

O Dom do Amor para com o Próximo



Paróquia do Viso

Doces e salgados

22 e 23 de Maio

Agradecimento....

As Conferências Vicentinas da Paróquia agradecem ao Agrupamento 1351 pela recolha de Bens alimentares em seu favor no dia das Promessas(15 de maio). Este gesto tão significativo que envolveu as várias secções veio dar um colorido solidário tão importante em tempo de pandemia. Tempo este tão raro, mas que não impediu que o agrupamento levasse por diante as suas atividades. Parabéns!!



Preparações na Catequese

-Profissão de Fé-

29 de Maio:

10h - (sábado da manhã A e B)

11h - (Sábado da tarde A e B)

02 Junho, às 18,30h (A e B)

Almoço de maio

Mais um almoço promovido pela Catequese. A Paróquia agradece o patrocínio dos Pais, a colaboração dos Catequistas e as inscrições realizadas.

O resultado final foi de **1634,84** maias.

Ofertório

Lembramos o ofertório destinado a abater a dívida de Paróquia, a realizar, como habitualmente, no último domingo do mês, dia 30 de maio.

MÊS de MAIO - MÊS de MARIA

A recitação do Terço será às 21h todos os dias, exceto aos domingos - às 17.45h e às 4ª eiras - às 19h.

Rezemos pelo fim da Pandemia

Dia/ Semana	Grupo
22 sábado	Vespertinos
23 domingo	Clube Avós/Volunt.
24 2ª feira	M. Comunhão
25 3ª feira	Peregrinos Santiago
26 4ª Feira	6ºAno Catequese
27 5ª feira	G. Coral dominical
28 6ª feira	Escuteiros
29 Sábado	Kerigma
30 domingo	Paroquianos
31 2ª feira	Festeiros

IBAN da Paróquia: PT50001000002501835000197

MB WAY Tel. 939041528

<http://www.facebook.com/paroquiaviso>
<http://senhoradoviso.diocesedevisu.pt/>

paroquiaviso@gmail.com Telef: 232458763
Pe. Miguel Abreu 968313929



Ao Domingo...

Folha Dominical da Paróquia de
Nossa Senhora do Viso



Domingo do Pentecostes - B - Nº 577 - 21.05. 23

Nota biográfica

Sérgio Amorim nasceu no Porto em 02 de junho de 1975, tendo sido na Paróquia de Ramalde, na altura com o Padre Almiro Mendes, catequista, acólito e Jovem Vicentino, na Sociedade São Vicente de Paulo, no apoio às múltiplas fragilidades sociais de muitos habitantes daquela freguesia de Ramalde, uma das maiores da cidade do Porto.

Frequentou ainda nesta cidade, na Faculdade de Letras, o curso de Filosofia e aí viveu até Setembro de 2009, data após a qual, juntamente com a sua família, a esposa Catarina e os filhos Tiago e Inês, e dadas as raízes beirãs da esposa, concretizaram a mudança para esta nossa cidade de Viseu.

Tendo desde cedo demonstrado interesse também pelas novas tecnologias, e com diversas formações e cursos na área da informática e telecomunicações, iniciou funções na Portugal Telecom (GRUPO ALTICE), em Maio de 2004, e portanto ainda no Porto, tendo-se efetivado a transferência para Viseu precisamente em 2009. Presentemente desempenha funções ainda na empresa, na MEO Serviços Técnicos, pertencente também ao Grupo ALTICE.

Colaborador da Paróquia de Nossa Senhora do Viso, quando ainda esta era Vicariato do Viso, com instalações no Seminário dos Missionários Combonianos, desde 2016 até 2019 frequentou o curso da Escola da Fé Diocesana, e com formação contínua desde a conclusão do curso, caminha agora para uma nova etapa rumo à sua Ordenação Diaconal e serviço à Igreja e aos irmãos.

Colabora em diversas áreas da pastoral paroquial, desde a catequese, ao apoio a diferentes atividades paroquiais, ministro da comunhão, acólito, e em muitos e diversos aspetos da pastoral digital da Paróquia, como as transmissões online da Eucaristia e o setor da Comunicação, tendo sido em 2019 Festeiro de Nossa Senhora do Viso! Sempre em unidade e sintonia colaborou com os anteriores párocos, D. Nuno Almeida e D. Armando Esteves Domingues e agora com o atual, o Sr Padre Miguel de Abreu na organização paroquial e nos diversos aspetos acima referidos.

A ordenação diaconal terá lugar na Sé de Viseu, no dia 13 de Junho de 2021, pelas 15h30.



Domingo do Pentecostes - B - 23 de Maio

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, colocou-Se no meio deles e disse-lhes:



«A paz esteja convosco». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós». Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes:

«Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes serão retidos».

Comunicado do Conselho Permanente da CEP

1. O número 79 das orientações de 8 de maio de 2020 da Conferência Episcopal Portuguesa, que continuam em vigor, diz o seguinte: “Peregrinações, procissões, festas, romarias, concentrações religiosas, acampamentos e outras atividades similares em grandes grupos, passíveis de forte propagação da epidemia, continuam suspensas até novas orientações”.
2. A atual situação pandémica que se vive em Portugal revela melhorias segundo os indicadores que são públicos, em grande parte devido ao bom andamento do processo de vacinação da população, o que não impede que se continue, com responsabilidade solidária, a observar todos os cuidados de saúde.
3. Na conferência de imprensa de 12 de maio, o Secretário da Conferência Episcopal Portuguesa, leu o que foi decidido na reunião do Conselho Permanente nesse dia: “A Conferência Episcopal reafirma as orientações em vigor em relação às celebrações litúrgicas. Em relação a outras formas de manifestação religiosa, seguimos as orientações da Direção Geral de Saúde quanto a manifestações deste género, nomeadamente o número de pessoas, o distanciamento social, as regras de higienização e o uso de máscaras”.
4. Nesse sentido, as atividades religiosas referidas no número 79 das orientações de 8 de maio de 2020 só poderão realizar-se, após cuidada ponderação e avaliação de riscos pela autoridade diocesana, desde que se observem todas as regras sanitárias e de segurança e se obtenha o acordo das autoridades competentes.

Lisboa, 17 de maio de 2021



Reconhecer Jesus....

Espírito Libertador

O Espírito liberta os espíritos paralisados pelo medo. Vence as resistências. A quem se contenta com meias medidas, propõe ímpetus de doação. Dilata os corações mesquinhos. Impele ao serviço quem se desleixa na comodidade. Faz caminhar quem sente ter chegado. Faz sonhar quem sofre de tibieza. Esta é a mudança do coração. Muitos prometem estações de mudança, novos começos, renovações portentosas, mas a experiência ensina que nenhuma tentativa terrena de mudar as coisas satisfaz plenamente o coração do homem. A mudança do Espírito é diferente: não revoluciona a vida ao nosso redor, mas muda o nosso coração; não nos livra dum momento para o outro dos problemas, mas liberta-nos dentro para os enfrentar; não nos dá tudo imediatamente, mas faz-nos caminhar confiantes, sem nos deixar jamais cansar da vida. O Espírito mantém jovem o coração, uma renovada juventude. A juventude, apesar de todas as tentativas para a prolongar, mais cedo ou mais tarde passa; ao contrário, é o Espírito que impede o único envelhecimento maléfico: o interior. E como faz? Renovando o coração, transformando-o de pecador em perdoado. Esta é a grande mudança: de culpados que éramos, faz-nos justos e assim tudo muda, porque, de escravos do pecado, tornamo-nos livres; de servos, filhos; de descartados, preciosos; de desanimados, esperançosos. Deste modo, o Espírito Santo faz renascer a alegria, assim faz florescer no coração a paz.

Papa Francisco

Palavra de Vida

Maio 2021

Deus é amor: quem permanece no amor permanece em Deus, e Deus permanece nele. (1 Jo 4,16)

É um anúncio forte e claro também para nós, hoje, que nos podemos sentir esmagados por acontecimentos imprevisíveis e dificilmente controláveis, como a pandemia ou outras tragédias pessoais ou coletivas. Sentimo-nos perdidos e assustados, mais tentados a fecharmo-nos em nós mesmos, a levantar muros para nos protegermos daqueles que parecem ameaçar as nossas seguranças, do que a construir pontes para nos encontrarmos.

É possível permanecer no amor e vivê-lo nos nossos ambientes de trabalho como vemos na experiência seguinte:

Com as emergências de contágio pandémico, a vida no hospital tornou-se muito exigente e muito difícil. As pessoas mais idosas, longe dos familiares, são os pacientes que me causam mais pena. Um dia, o meu chefe chamou-me a atenção porque tinha notado que eu “perdia tempo” com as pessoas mais velhas. Na vez seguinte que me repetiu a mesma frase, disse-lhe: «E se fosse a sua mãe, não lhe dava atenção?». Nesse momento não me respondeu, mas alguns dias depois, numa pausa no bar, agradeceu-me: «Lembraste-me a razão principal do eu ser médico». C.C- França